



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

VANUSIA PEREIRA DINIZ

**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: contribuições do PNAIC para o professor
alfabetizador**

PATOS/PB

2017

VANUSIA PEREIRA DINIZ

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: contribuições do PNAIC para o professor alfabetizador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp.: Kilmara Rodrigues dos Santos

PATOS/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585s Diniz, Vanusia Pereira.
Sequências didáticas [manuscrito] : contribuições do PNAIC para o professor alfabetizador / Vanusia Pereira Diniz. - 2017.
13 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Professor Alfabetizador. 4. Sequências Didáticas.

21. ed. CDD 372.4

VANUSIA PEREIRA DINIZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB (orientador)



Prof.^aMa. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: contribuições do PNAIC para o professor alfabetizador

VANUSIAPEREIRA DINIZ

RESUMO

Este artigo trata diretamente das contribuições do PNAIC (Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa) para o professor alfabetizador. Diante de muitas experiências vivenciadas na fase de aquisição da alfabetização de crianças, foi percebido no PNAIC novas possibilidades de conseguir conquistar as crianças ao aprendizado à partir das sequências didáticas. Uma metodologia de ensino que, além de ser agradável para o aluno, é também eficaz, no sentido de alcançar o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como da matemática. A experiência se deu antes e durante as intervenções de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do PARFOR, do Campus VII da UEPB, com aplicação de sequências didáticas numa turma multisseriada na Comunidade Jatobá, Zona Rural do Município de Mãe D'água PB.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Professor Alfabetizador. Sequências Didáticas.

1 INTRODUÇÃO

Com anos de experiência como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, posso afirmar sobre as várias dificuldades enfrentadas tanto por professores como por alunos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, posso também assegurar o quanto foi significativa a experiência de estágio I, II e III do curso de Pedagogia do PARFOR. Por essa razão, este artigo tem como objetivo maior relatar sobre as contribuições do PNAIC (Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa) para o professor alfabetizador.

Desde o seu lançamento em 2012, o PNAIC vem fornecendo, através das sequências didáticas, uma metodologia de ensino que, além de ser agradável para o aluno, é também eficaz, no sentido de alcançar o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como da matemática.

Certamente, para obter sucesso, o processo de ensino necessita de iniciar a partir da fase onde a criança se encontra, considerando o que Freire chamou de "leitura de mundo", para só então, prosseguir construindo o conhecimento.

Daí, faz-se necessário criar circunstâncias didáticas diferentes, onde, junto com os alunos em processo de alfabetização, se possa retomar os conteúdos abordados em diferentes oportunidades. Isso exige um planejamento que contenha diferentes tipos de aula, desde projetos didáticos, atividades propostas costumeiramente, e também sequências didáticas.

É possível compreender a expressão “sequência didática” como um método que detém passos, ou etapas ligadas entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizado de crianças na fase de letramento. De acordo com Magda Soares (1999), "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita."

Assim, é exatamente a partir dessa apropriação da leitura e da escrita que é desenvolvido o trabalho com as sequências didáticas. Esta prática, para o ensino fundamental tem sido de grande colaboração para professores desta etapa de escolarização. Esse é um tipo de atividade integrada, que parte de tarefas mais simples e vai conduzindo os alunos para a realização de outras tarefas mais difíceis.

Apesar de exigir tempo para planejamento, estabelecimento de metas a serem alcançadas desde as propostas a serem desenvolvidas até a prática das atividades, a sequência didática permite ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos e ir aos poucos, tentando saná-las, além de tornar a aula mais interessante, considerando também a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, quando inserimos na rotina do nosso planejamento as sequências didáticas, o aluno pode ter uma visão mais ampla dos conteúdos, pois elas permitem um ensino interdisciplinar e integral, dando condições ao professor planejar etapas para serem realizadas pelos alunos de forma a explorar e avaliar os vários níveis de aprendizagem.

2METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

Durante a experiência de estágio, optando por atividades sequenciadas, foi percebido que elas auxiliam a organização em sala de aula e tornam o

ensino mais significativo para o aluno, uma vez que, quando se trabalha de forma contextualizada, o aluno compreende melhor os conteúdos em estudo.

No caso da turma em que foi aplicada a metodologia que resultou nesse artigo, por ser multisseriada e conter (por essa razão) alunos de idades diferentes, se faz ainda mais necessário, desconstruirmos o ensino fragmentado, dividido em gavetas. Desse modo, essa metodologia contempla exatamente a forma como as propostas de atividades do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) acontecem.

A Escola José Luiz de Oliveira, faz parte da Comunidade Jatobá, Zona Rural do Município de Mãe D'água PB: simples e de poucos recursos como tantas escolas do campo. Necessita de criatividade e muita vontade de acertar dos professores. Desse modo, como base para o trabalho foi escolhido o gênero Música: "A Casa" de Vinicius de Moraes.

A turma multisseriada conta com crianças na fase de Pré escola, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental composta por 23 alunos (16 meninos e 7 meninas) com idades entre 5 e 8 anos, por essa razão, apresentam níveis de escrita e leitura bastante variados

Assim, de forma geral a intenção do estágio supervisionado tinha como finalidade fazer com que a intervenção pudesse trazer momentos diferentes de incentivo à aquisição da leitura. E assim, os alunos pudessem, demonstrar compreensão à partir das atividades propostas. Ao final das atividades, esperava-se que eles ao menos em sua maioria pudessem reconhecer palavras, ler trechos, do texto, com a ajuda do professor com capacidade de demonstrar compreensão global.

A maior inquietação no lidar com a turma, foi com relação às crianças que faziam parte do 2º ano (9 alunos). Isso porque além de serem os mais velhos, já tinham um histórico preocupante: grande dificuldade no processo de aquisição de leitura e escrita. Alguns já taxados como alunos repetentes e outros muito indisciplinados, mas todos com muita dificuldade na aprendizagem, além do comportamento desagradável com os colegas menores.

A grande maioria da turma não conseguia sequer identificar as letras do alfabeto e refletindo sobre esta situação preocupante, chegamos a uma conclusão de que não podíamos nos omitir diante dos problemas e sim

procurar meios que pudessem contribuir para amenizar essa situação. Foi quando surgiu a ideia de elaborarmos atividades desafiadoras que viessem despertar neles o gosto pela leitura.

Então planejamos sequências didáticas e entre as várias desenvolvidas com a turma, esta foi escolhida para relato de experiência, já que foi muito enriquecedora tanto para nós (estagiária e professora regente) como para a aprendizagem das crianças.

As atividades foram distribuídas de forma simples, mas sempre dando ênfase a escrita e a leitura. Inicialmente a canção foi apresentada em forma de vídeo, de forma que as ilustrações se misturassem com as palavras. Em seguida, foram propostas atividades de reconhecimento de letras, palavras e figuras constantes na letra da canção.

Também foram apresentadas atividades lúdicas como: outras músicas e jogo de boliche. O jogo foi apresentado da seguinte forma: foram colocadas gravuras de: casa, teto, chão, rede, rua e outras palavras contidas na letra da música em garrafas PETI, enquanto as palavras em fichas foram espalhadas pelo chão.

Enquanto sequência didática os procedimentos foram os seguintes:

A sala foi organizada em círculo e já aproveitando o conhecimento prévio das crianças, iniciamos com uma roda de conversa com as seguintes indagações:

- Para que serve uma casa?
- Qual é a importância de uma casa?

Ao que, entre outras respostas, tivemos: “é o lugar onde as pessoas moram, dormem, se alimentam, se protegem do sol, chuva, vento etc”.

Concluindo esta conversa foi perguntado se eles reconheciam esta música. A resposta foi dada através do acompanhamento, já cantando juntos ao vídeo exposto.

Em seguida, foi apresentado um cartaz com a letra da música, para que fosse feita uma leitura coletiva e a música foi cantada novamente, agora, sem o vídeo.

Ainda durante a aula, a letra foi exposta no quadro, com destaque a algumas palavras como: CASA- REDE- TETO- RUA- CHÃO. Foi solicitado que

as crianças fizessem a leitura e depois copiassem apenas aquelas palavras em destaque.

Para aqueles menores, as palavras foram acompanhadas de figuras, que facilitava o reconhecimento das letras, porque era preciso considerar aqueles menores que tinham ainda mais dificuldades com a leitura.

Também foi feita uma produção de frases a partir de imagens das palavras em estudo.

Em seguida, foi incentivada a construção de rimas, ainda com as mesmas palavras contidas no texto.

Somente, depois de todas essas atividades propostas, veio a aplicação do jogo de boliche, construído de material sucata, (garrafas peti, fichas, com palavras e as imagens.

No jogo, as crianças eram motivadas a jogar a bola para derrubar as garrafas. Cada criança que ao jogar, conseguia derrubar alguma garrafa, deveria procurar entre as fichas, o nome da gravura que estava na garrafa e assim, aprendiam enquanto se divertiam.

3TEMA (DESENVOLVIMENTO)

Pela experiência como professora alfabetizadora do Bloco Inicial de Alfabetização atuando na zona rural, pude ver como cursista do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o quanto essa ideia veio contribuir com a qualidade das aulas e as formas de incentivo que trouxe melhorias na aprendizagem dos alunos em fase de letramento. De acordo com o Documento Orientador (2017),

Há três indicadores principais que podem evidenciar o sucesso do PNAIC. O primeiro é o resultado da escola nas avaliações das redes e na ANA. O segundo é o professor alfabetizador ganhar autonomia no uso competente de estratégias e recursos didáticos que lhe permitam efetivamente alfabetizar, independentemente dos livros e dos materiais escolhidos pela rede ou instituição. O terceiro diz respeito a diretores e coordenadores pedagógicos que sejam capazes de apoiar os professores e organizar um ambiente motivador à leitura e escrita na escola, compreendendo que alfabetizar com qualidade é um compromisso de uma gestão democrática e

uma atitude de respeito à equidade, à inclusão e à igualdade de oportunidades.

Dessa forma, é possível afirmar que o PNAIC não envolve apenas professor e aluno. Para que se tenha sucesso no desenvolvimento do processo de letramento é preciso que toda a escola contribua de forma democrática e participativa.

As propostas de atividades conhecidas como sequências didáticas, que são planejadas de forma criativa e interligadas entre si, servem para ensinar determinados conteúdos, etapa por etapa. Só é preciso que sejam elaboradas de acordo com os objetivos que se deseja alcançar para a aprendizagem de seus alunos. Nas próprias sequências, são envolvidas atividades de aprendizagem e de avaliação.

De acordo com Priscila Monteiro, consultora pedagógica da revista NOVA ESCOLA:

As sequências sempre são parte de um planejamento didático maior, em que você coloca o que espera dos estudantes ao longo do ano. A escolha dos temas de cada proposta não pode ser aleatória. Se, por exemplo, seu objetivo for desenvolver bons leitores, precisa pensar qual desafio em relação à leitura quer apresentar à classe. Com base nele, procure os melhores gêneros textuais para trabalhar.

Dessa forma, o professor alfabetizador é beneficiado quando mantém o compromisso de por em prática a metodologia do PNAIC, apesar das dificuldades encontradas no decorrer do processo, pois ainda segundo Priscila Monteiro "é preciso organizar as ações de modo que exista uma continuidade de desafios e uma diversidade de atividades". Um desses desafios é que as propostas do Plano sempre chegam quase ao final do ano letivo, quando já se percebe um certo cansaço, tanto da parte dos alunos como também do professor. Daí a importância de renovar as forças e lutar pelo sucesso do trabalho até o final de cada ano.

Ao aderir ao Pacto, percebe-se alguns pontos imprescindíveis para o sucesso das relações de ensino e aprendizagem, que a cada dia comprova as dificuldades de aquisição da leitura e da escrita para tantos alunos no Brasil. De acordo com o Caderno de Apresentação do PNAIC,

O Brasil alcançou um patamar inédito na sua história com grandes avanços econômicos e sociais. (...) encontra-se no auge de uma urgência histórica para a realização da sua tarefa de educar com qualidade social todos os seus cidadãos. Esta tarefa tem na escola pública seu principal e mais amplo espaço de construção. Entre todos os grandes desafios para a educação brasileira nenhum é mais estratégico e decisivo que garantir a plena alfabetização de nossas crianças. (BRASIL. 2012, p. 05, 06).

Desse modo, só cresce o desafio de encontrar meios facilitadores ou norteadores de conquistar a plena alfabetização dos estudantes durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, esse desafio “não depende somente do trabalho do professor alfabetizador, mas também das ações da unidade escolar como um todo, utilizando para tanto, o Projeto Interventivo e o Reagrupamento”, segundo Villas Boas (2009).

Podemos reafirmar o que se explica acima, reconhecendo as grandes vantagens com esse tipo de trabalho, pois por “ser articulado, as crianças usam de forma interativa as quatro atividades linguísticas básicas – falar/ouvir, escrever/ ler –, a partir de muitos e variados gêneros textuais, nas várias áreas do conhecimento, tendo em vista uma situação didática que pode ser mais significativa para elas” (Nery, 2007, p. 119).

Os direcionamentos do PNAIC, dão continuidade aos propósitos de ensinar aos alunos a não serem apenas alfabetizados, mas letrados. Isso vai de encontro às práticas do cotidiano escolar e agindo como facilitadores no processo de aquisição da leitura e, por conseguinte, da aprendizagem significativa também para a língua portuguesa, mas também para outras disciplinas do currículo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ocasião, foi possível perceber que gostaram muito das aulas porque notadamente participaram de forma prazerosa. Segundo a professora regente: “Com muito esforço de toda a equipe que trabalha na escola estamos

conseguindo obter nosso objetivo: fazer com que essas crianças aprendam a ler e escrever e essas propostas ajudaram muito”.

O sucesso da proposta de atividade se confirma ainda mais pelo fato de que os alunos permanecem pedindo outras aulas semelhantes. Além de que, ao conseguir encontrar a palavra, ligada às figuras do boliche, conseguir reconhecer palavras novas, organizar ideias e responder atividades propostas com segurança, significa que estão aprendendo a ler com compreensão.

Segundo Magda Soares, a palavra letramento começa a ser usada a partir do momento em que o conceito de alfabetização tornou-se insatisfatório. Assim concordamos que atualmente somente saber ler e escrever, já não é suficiente. É preciso saber fazer uso da leitura e da escrita e é isso que desejamos para os nossos alunos.

5 CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da proposta de trabalho que resultou nesse artigo, é possível dizer que os objetivos de colocar as contribuições das Sequências Didáticas do PNAIC (Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa) para o professor alfabetizador, certamente foram alcançados, no sentido de poder confirmar, na prática aquilo que se previa nas orientações e observações feitas na ocasião dos Estágios Supervisionados.

A aplicação das atividades, quando realizadas de forma comprometida gera nos alunos mais vontade de participar e assim, aprender melhor. Portanto, o trabalho com as sequências didáticas idealizadas no PNAIC e transformadas numa constante em sala de aula, de fato, contribuíram para não apenas para o sucesso da aplicação da intervenção de estágio supervisionado, mas também para a melhoria da qualidade da prática didático-pedagógica da professora pesquisadora deste trabalho.

ABSTRACT

This article deals directly with the contributions of the PNAIC (National Pact for Literacy in the Right Age) to the literacy teacher. In the face of many experiences in the acquisition phase of children's literacy, it was noticed in the PNAIC new possibilities of winning children to learn from the didactic

sequences. A teaching methodology that, in addition to being enjoyable for the student, is also effective in achieving the success of reading and writing as well as mathematics. The experience was given before and during the interventions of Supervised Internship of PARFOR Pedagogy, Campus VII of the UEPB, with application of didactic sequences in a multi-series group in the Jatobá Community, Rural Area of the Municipality of MãeD'Água PB.

Keywords: Reading. Writing. Teacher Alphabetization. Didactic sequence

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador : caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. Elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023.

FERREIRA, Andrea. A importância de trabalhar sequência didática. Disponível em: <https://andreaalvesferreira.blogspot.com.br/2016/07/a-importancia-de-trabalhar-sequencia.html>. Acesso em

MACHADO, A.R.; CRISTOVÃO, V.L.L. *A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros*. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 6, número 3. set/dez., 2006.

MONTEIRO, Priscila. Como organizar Sequências Didáticas. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1493/como-organizar-sequencias-didaticas>. Acesso em 25 de outubro de 2017.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2a ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007, v.1, p. 109-129.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008

_____, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização. GT 13 – Ensino Fundamental. 32ª ANPED. Caxambu, out/2009.